



PESQUISA-AÇÃO: PRINCÍPIOS E FUNDAMENTOS

ACTION RESEARCH: PRINCIPLES AND FUNDAMENTALS

Anair Araújo de Freitas Silva*, Guilherme Saramago de Oliveira*, Fernanda Barros Ataídes*.

Palavras-chave
Pesquisa-ação.
Investigação
Científica.
Percursos
Metodológicos.

Resumo: Este artigo pauta-se em uma pesquisa bibliográfica. Apresenta e discute sobre as principais ideias que embasam a Pesquisa-ação como uma proposta metodológica na pesquisa social qualitativa. Expõe brevemente a trajetória da Pesquisa-ação, alguns de seus pressupostos e considerações essenciais, pautadas nos referenciais teóricos que versam sobre a temática. Tendo em vista sua relevância, o estudo objetiva ampliar os saberes sobre essa metodologia, provocar reflexões e construções de novos conhecimentos. Por fim, faz uma breve discussão sobre a aplicação desse tipo de pesquisa na formação de professores a fim de promover maior articulação teoria e prática, provocando assim, a transformação dos indivíduos e do contexto em que se inserem.

Keywords
Action-
Research.
Scientific
Investigation.
Methodological
Pathways.

Abstract: This paper is based on a bibliographic search. It presents and discusses the main ideas that support action research as a methodological proposal in qualitative social research. It briefly exposes the trajectory of action research, some of its assumptions and essential considerations, based on theoretical references that deal with the subject. Given its relevance, the study aims to expand knowledge about this methodology provoke reflections and construction of new knowledge. Finally, it briefly discusses the application of this type of research in teacher education in order to promote greater articulation between theory and practice, thus causing the transformation of individuals and the context in which they operate.

Palabras clave
Investigación
para la Acción.
Investigación
científica.
Caminos
metodológicos.

Resumen: Este artículo se basa en una investigación bibliográfica. Presenta y discute las principales ideas que sustentan la Investigación Acción como propuesta metodológica en la investigación social cualitativa. Se expone brevemente la trayectoria de la Investigación Acción, algunos de sus supuestos y consideraciones esenciales, a partir de referencias teóricas que abordan el tema. Dada su relevancia, el estudio tiene como objetivo ampliar el conocimiento sobre esta metodología, provocar la reflexión y la construcción de nuevos conocimientos. Finalmente, se discute brevemente la aplicación de este tipo de investigación en la formación del profesorado con el fin de promover una mayor articulación entre teoría y práctica, provocando así la transformación de los individuos y el contexto en el que se desenvuelven.

* Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, Brasil.



Esta obra está licenciada sob uma Licença Creative Commons Attribution 4.0



1. A construção do conhecimento através da prática investigativa

A busca pelo conhecimento e pelo aprender, se configura como uma ação inerente ao desenvolvimento histórico e social da humanidade ao longo dos anos. Essa busca é capaz de proporcionar ao ser humano a melhoria da sua capacidade intelectual e favorecer a construção de saberes sobre as coisas e sobre os fatos. A pesquisa é uma das formas para que esses saberes aflorem, para que o conhecimento se desenvolva, para que novas ideias sejam descobertas, pois como assevera Richardson (2012, p. 15) “A única maneira de aprender a pesquisar é fazendo uma pesquisa”.

Nesse contexto, o mundo contemporâneo está a todo momento interligado ao processo investigativo nos mais variados setores da vida social. Desta forma, a pesquisa surge como uma atividade de aprofundamento sobre uma determinada temática, na tentativa de auxiliar na resolução de um problema ou na explicação de uma ideia, além de favorecer a ampliação das informações. Contribuindo com essa colocação, Gil (2002, p. 17) define pesquisa como “[...] o procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos”.

Neste sentido, o ato de se fazer pesquisa independente da escolha metodológica, exige do pesquisador qualidades que lhe garantirão o sucesso na investigação. No entendimento de Gil (2002), o pesquisador precisa conhecer o assunto, ter criatividade, ser curioso, paciente e perseverante, entre outras características, para encontrar o que ainda não foi visto, com responsabilidade e compromisso social.

Contribuindo, Richardson (2012) explica que não existe pesquisa perfeita, infalível. É um caminho de muitos desafios, problemas e obstáculos, porém, como a pesquisa é um processo em construção, serão essas possíveis lacunas que suscitarão outros estudos, provocarão novas indagações e assim poderão favorecer a continuidade da ação investigativa, perpetuando, desta forma, a busca pelo conhecimento. Além do mais, é oportuno enfatizar que a preparação anterior a um processo de estudo e investigação, requer uma atitude questionadora, ativando a criatividade para a produção de conhecimento.

Dentre os diversos caminhos para a realização de uma pesquisa, os investigadores se orientam pela melhor forma de realizá-la, fazendo a interlocução com os objetivos propostos e com o objeto de estudo. De acordo com o que se propõe em uma investigação, Severino (2017) explica que os pesquisadores decidem partir de uma abordagem qualitativa e/ou quantitativa. E em se tratando de uma pesquisa social, a abordagem qualitativa é a mais

utilizada, pois é um tipo de investigação que de acordo com Minayo (2009, p. 21-22) “[...] trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos [...]”. O pesquisador no entendimento de Oliveira *et al.* (2020, p. 03), tem “[...] como uma das metas mais importantes e prioritárias no desenvolvimento de uma investigação científica qualitativa, obter os dados que darão suporte para o alcance dos objetivos estabelecidos para a pesquisa pretendida”.

Sendo assim, é nesse contexto da pesquisa social, a qual propicia a compreensão, tendo ela uma abordagem qualitativa, que a Pesquisa-ação se configura como uma opção metodológica capaz de compreender a dinâmica de um problema, de um processo, considerando a realidade concreta e os aspectos presentes no movimento. Um movimento onde as práticas, as situações reais e as interpretações serão consideradas para a proposição de novas ideias e possíveis intervenções.

2. Histórico e concepções da Pesquisa-ação

Dentro da abrangência da pesquisa social, de cunho qualitativo, a Pesquisa-ação surgiu desde 1940 e é utilizada até os dias de hoje objetivando promover a articulação teoria e prática. No entanto, não sabemos ao certo sua origem e quando surgiu de fato, pois as pessoas sempre investigaram suas ações e refletiram sobre elas a fim de aprimorá-las (TRIPP, 2005). Segundo Miranda e Resende (2006), são vários os autores que exploram e estudam a temática, dentre eles, Barbier (2007), Thiollent (1986) e Morin (2004).

A Pesquisa-ação é conhecida como uma estratégia metodológica, um tipo de pesquisa que trabalha com uma ação, imbuída na resolução de um problema. É uma investigação prática que evidencia seus esforços, análises e reflexões na possível solução ou proposição de intervenção ao problema levantado pelo pesquisador e participantes do contexto observado. Ela surgiu como estratégia de experimento para explicar algo, até se firmar como projeto de intervenção para solucionar um problema no contexto pesquisado, dando ênfase à compreensão dos fatos. Nessa perspectiva, Severino (2017, p. 88) assevera que “A Pesquisa-ação é aquela que, além de compreender, visa intervir na situação, com vistas a modificá-la”. Corroborando, Tanajura e Bezerra (2015) enfatizam que é um tipo de pesquisa que propõe uma ação para transformar realidades investigadas e visa a produção de conhecimentos.

Para Miranda e Resende (2006), a Pesquisa-ação está situada em dois períodos: o norte-americano, com destaque para Kurt Lewin (sociólogo social alemão), e um mais europeu, australiano e canadense, com destaque para André Morin e René Barbier.

Conforme Toledo e Jacobi (2013) foi Stephen Corey, na década de 1950, quem inspirou os trabalhos da Pesquisa-ação na área educacional. Na América Latina ela surgiu como estratégia de uma pesquisa participante para envolver as pessoas na discussão e na proposição de soluções aos problemas vivenciados na comunidade. E nesse panorama de uma prática dialógica emancipatória, destacam-se, por exemplo, o pensamento de Paulo Freire e de Carlos Rodrigues Brandão, que propunham inserir os indivíduos na prática reflexiva do contexto vivido e na elaboração de possíveis soluções aos problemas enfrentados por eles.

Ainda segundo as ideias expressas por Miranda e Resende (2006), a Pesquisa-ação no Brasil, se intensificou nas décadas de 80 e 90, com a representatividade de René Barbier e Michel Thiollent com forte referência até os dias atuais. No campo educacional ela surge como uma ideia estratégica para desmistificar a indissociabilidade teoria e prática, pois nesse sentido, é necessário recorrer às teorias para entender as situações, elaborar as propostas para, em seguida, explicar os resultados dessas ações. Desta forma, a Pesquisa-ação poderá cumprir com seu objetivo interventivo ao contexto observado e aos participantes do estudo.

Sob a concepção de Thiollent (1986, p. 14), a Pesquisa-ação “[...] é um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo[...]”. O autor ainda reforça que o envolvimento com esse problema se estabelece de maneira cooperativa e participativa do pesquisador com os sujeitos envolvidos na investigação. Nesse sentido, a Pesquisa-ação se define por uma situação particular, considerando os indivíduos, o local e os valores construídos com vistas a promover uma possível mudança (BARBIER, 2007).

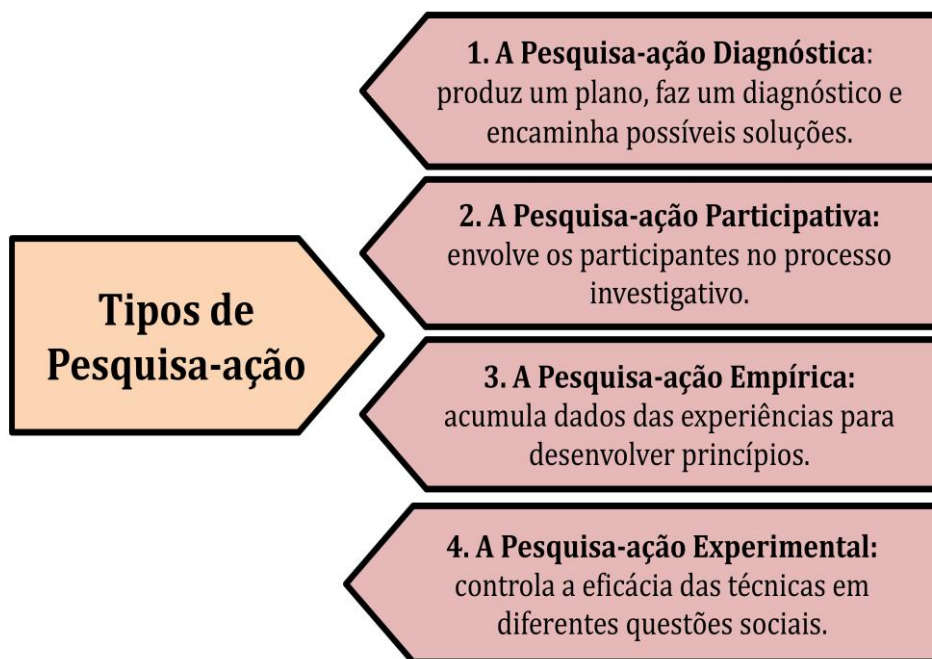
No entendimento de Mosaner (2008), a Pesquisa-ação

[...] é uma modalidade participante e engajada que se contrapõe à pesquisa tradicional positivista, esta considerada como *independente, neutra e objetiva*. Ela é a busca de elos entre a teoria e a aplicação da prática, e surge exatamente da necessidade de superar as lacunas entre o ensino e a pesquisa, portanto entre teoria e prática (MOSANER, 2008, p. 83).

Nessa perspectiva, a Pesquisa-ação se utiliza de diversos procedimentos metodológicos para direcionar qual atitude/ação tomar para melhorar a prática. Ela ao mesmo tempo altera a pesquisa em curso e sofre influências pelo contexto e pela prática observada, procurando fornecer novas aprendizagens para o aprimoramento das próximas ações, tanto realizadas pelos sujeitos como pelo pesquisador.

Diante do exposto, Barbier (2007) expõe que a Pesquisa-ação ou *Action-Research* pode se apresentar de quatro tipos: Pesquisa-ação diagnóstica, Pesquisa-ação participativa, Pesquisa-ação empírica e Pesquisa-ação experimental.

Figura 1 - Tipos de Pesquisa-ação segundo Barbier (2007).



Fonte: Autoria própria com fundamento em Barbier (2007).

Diante dessas especificidades da Pesquisa-ação, cada uma delas será tomada como escolha metodológica pelo pesquisador, no diálogo com o objeto e objetivos propostos na investigação. Barbier (2007) defende a Pesquisa-ação existencial por acreditar que fazemos pesquisa com os outros e não sobre os outros. Corroborando com essa assertiva, Corey (1979, p. 298) assevera que “[...] ouvir dizer o que devemos fazer é muito diferente de descobrir pessoalmente o que devemos fazer”. Daí a ênfase dada aos princípios da Pesquisa-ação: a informação, a interação e a colaboração.

Considerando esses princípios, a Pesquisa-ação, mesmo trabalhando com a prática, não descarta o conhecimento teórico em sua organização e planejamento, pois é um tipo de pesquisa que procura trabalhar a emancipação (BARBIER, 2007) do indivíduo e mostrar a função política de uma pesquisa social (THIOLLENT, 1986).

Entretanto, alguns pesquisadores apresentam ideias contrárias a esse tipo de pesquisa por defenderem a concepção de que ela trabalha com ideias baseadas mais no empirismo do que na abordagem epistemológica teórica. Chegam a afirmar que na Pesquisa-ação não há uma relação entre a prática e a teoria, ou seja, quem a faz é rotulado de ter pouco conhecimento teórico para fundamentar suas ideias e observações e até mesmo não conhece

nem tampouco entende de metodologia de pesquisa. Consideram que são pesquisadores que apenas se empenham em observar, registrar dados e apresentar informações à sociedade.

Ainda nesse sentido, Gil (2002) informa que a Pesquisa-ação tem recebido algumas críticas e seu estudo tem gerado controvérsias pelo fato do pesquisador se envolver ativamente com a ação e com os participantes. Acreditam que é um tipo de pesquisa desprovido da objetividade. Observa-se que, apesar de ser conhecida no meio acadêmico, é um tipo de pesquisa que ainda transmite incertezas e afirmações errôneas quanto a sua validade e eficácia à realidade social.

Em contrapartida, Tripp (2005) enfatiza sobre a eficiência da Pesquisa-ação. Ela propicia o planejamento para compreender melhor a situação; promove a ação responsável; contribui para a obtenção de mais dados e de melhor qualidade; favorece a melhoria das reflexões para agir criticamente; e possibilita o registro, promovendo a aprendizagem através da disseminação das experiências.

Inegavelmente, a Pesquisa-ação não é apenas descrever o objeto, mas apreender e compreender seus significados, sentidos e processos de construção, pois é um tipo de pesquisa que promove a interação e a troca de saberes, conduzindo todos, participantes e pesquisador, a um processo de reflexão constante sobre a ação, durante todo o percurso de investigação.

É nessa perspectiva que a Pesquisa-ação permite decidir qual a melhor ação para melhorar uma prática, provocando o envolvimento do pesquisador e a participação dos sujeitos na elaboração das prováveis soluções ao problema observado. Ela se pauta em um processo colaborativo, buscando fazer ligações entre a teoria na aplicação da prática, objetivando provocar aprendizagem e transformação a todos os envolvidos.

3. Considerações sobre a Pesquisa-ação

3.1 Princípios da Pesquisa-ação

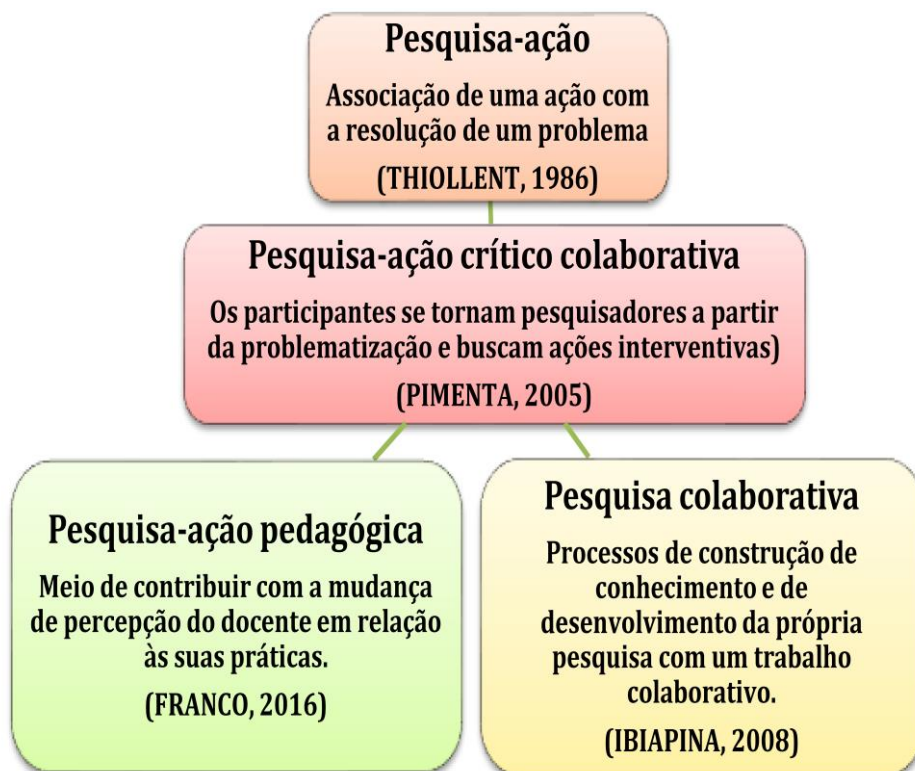
Observa-se pelos estudos sobre a temática que, a Pesquisa-ação, ao longo dos anos, de acordo com as matrizes teóricas que foram surgindo, assumiu uma variedade de concepções, interpretações e ideias defendidas. Desta forma, outros autores aprofundaram suas análises e reflexões em estudos teóricos e experiências práticas, aumentando as informações e a amplitude conceitual sobre a Pesquisa-ação, criando assim, novas definições e derivações. No entanto, percebe-se que a gênese discursiva dos autores está baseada nas intenções e objetivos da Pesquisa-ação.

Por conseguinte, considera-se que os princípios e concepções da Pesquisa-ação são utilizados de maneiras diversas, porém, pautadas no objetivo principal dessa metodologia: o

de estudar um problema de forma coletiva e reflexiva de modo que possibilite a busca de soluções e intervenções ao campo investigado e aos participantes envolvidos no processo a construção de novos conhecimentos.

A figura a seguir apresenta algumas dessas derivações que têm como base os princípios da Pesquisa-ação.

Figura 2 – Derivações da Pesquisa-ação.



Fonte: Autoria própria.

Mesmo diante de diferentes concepções e/ou derivações da Pesquisa-ação, os autores apresentados anteriormente na figura, se pautam nas ideias principais desse tipo de pesquisa: o problema, a ação, a reflexão, a intervenção, a transformação e a construção de conhecimento, pois de acordo com Tripp (2005), a Pesquisa-ação começa pelo reconhecimento da situação, se direciona por um ciclo interativo, utiliza a investigação-ação em todas as fases do estudo, e considera a reflexão como fator essencial ao processo, mobilizando os sujeitos para ações práticas.

Corroborando com as ideias discutidas, Toledo e Jacobi (2013) afirmam que

Na Pesquisa-ação, em particular, pode-se dizer que para sua verdadeira efetivação a participação não pode limitar-se a uma simples divulgação de informações, ou ainda a uma consulta popular, mas implica uma postura proativa no processo de tomada de decisões (TOLEDO; JACOBI, 2013, p. 159).

Destarte, a pesquisa ação não é exclusivamente para resolver um problema, ela precisa demandar outras pesquisas para assim contribuir com a transformação social. Sendo assim, ela adota uma perspectiva mais explicativa ou mais compreensiva. Nessa perspectiva, Barbier (2007, p. 91) reconhece que o paradigma da complexidade está presente na Pesquisa-ação por considerar que o pesquisador deve “[...] combinar a organização, a informação, a energia, a retroação, as fontes, os produtos e os fluxos, *input* e *output*, do sistema, sem fechar-se numa clausura para onde o leva geralmente seu espírito teórico”.

3.2 Objetivos da Pesquisa-ação

A Pesquisa-ação é uma metodologia aberta porque ao longo do processo ela pode tomar direções e caminhos diferentes, exigindo do pesquisador, a tomada de decisões diante dos fatos apresentados. Ela busca, de acordo com as ideias de Marx, compreender o mundo para transformá-lo.

Diante do exposto, ela apresenta alguns objetivos essenciais ao processo de realização. O quadro a seguir apresenta os objetivos da Pesquisa-ação, conforme Thiollent (1986):

Quadro 1 – Objetivos da Pesquisa-ação.

Contribuir para o melhor equacionamento do problema.
Levantar soluções e propostas de ações para resolução do problema.
Contribuir para a transformação da situação estudada.
Obter informações de difícil acesso.
Desenvolver a consciência coletiva nos planos políticos e culturais.
Produzir conhecimento.

Fonte: Autoria própria, conforme ideias expressas por Thiollent (1986, p. 18).

No entanto, o autor destaca que nem sempre toda Pesquisa-ação conseguirá alcançar todos esses objetivos, mas se houver um amadurecimento metodológico e se a pesquisa for bem conduzida e direcionada, os objetivos podem ser alcançados ao longo do processo de investigação, de maneira concomitante. Porém, é importante, sempre que necessário, retomar aos objetivos a fim de realizar mudanças e assim reorganizar o processo de investigação.

Diante desses objetivos, é de suma importância considerar a Pesquisa-ação, como recurso metodológico, de acordo com Tanajura e Bezerra (2015, p. 16), essa metodologia dedica à tentativa de “[...] elucidar, de forma eficiente e eficaz, problemáticas as quais os métodos tradicionais efetivamente não conseguem contemplar”.

3.3 Papel do pesquisador

O pesquisador que se dedica a realizar uma Pesquisa-ação, assume diferentes papéis diante da realização da pesquisa. De acordo com Barbier (2007)

O pesquisador desempenha, então, seu papel profissional numa dialética que articula constantemente a implicação e o distanciamento, a afetividade e a racionalidade, o simbólico e o imaginário, a mediação e o desafio, a autoformação e a heteroformação, a ciência e a arte (BARBIER, 2007, p. 18).

Na concepção de Thiollent (1986), o pesquisador deve ocupar uma postura ativa diante do problema, a fim de resolvê-lo e acompanhar todo o processo para que possa, ao final, ter condições de avaliar as ações relacionadas ao problema evidenciado. O pesquisador precisa oferecer condições para a participação dos atores do processo investigativo, porém deve lembrar, segundo Barbier (2002) que

O pesquisador em Pesquisa-ação não é nem um agente de uma instituição, nem um ator de uma organização, nem um indivíduo sem atribuição social; ao contrário, ele aceita eventualmente esses diferentes papéis em certos momentos de sua ação e de sua reflexão. Ele é antes de tudo um sujeito autônomo e, mais ainda, um autor de sua prática e de seu discurso (BARBIER, 2002, p. 19).

Contribuindo um pouco mais com essa discussão, Ghedin e Franco (2008), destacam algumas atitudes imprescindíveis ao pesquisador, durante o processo de realização e construção da pesquisa.

Figura 3 – Atitudes do pesquisador na Pesquisa-ação.

Fonte: Autoria própria com fundamento em Ghedin e Franco (2008, p. 231-232).

De acordo com as considerações dos autores que discorrem sobre a Pesquisa-ação, é de grande relevância a postura do pesquisador diante do processo de investigação e na relação com os participantes da pesquisa. Sua condução é que irá favorecer a realização de uma pesquisa que consiga, de fato, atender aos objetivos propostos e às intenções da Pesquisa-ação: resolver um problema, produzir conhecimentos e transformar a realidade.

Nesse sentido, só será possível todo esse trabalho a partir de uma elaboração investigativa estruturada nos aportes teóricos e na organização coerente de um estudo investigativo, além da observação ao campo da pesquisa, aos participantes e à concepção de que a pesquisa se constrói durante o processo de investigação, com idas e vindas, mudanças e reconstruções.

3.4 Planejamento

De acordo com Thiollent (1996), a Pesquisa-ação apresenta uma estrutura de planejamento que deve ser orientada de acordo com as proposições do estudo e no momento de interação entre pesquisador e participantes da pesquisa. Nesse sentido o autor assevera que o planejamento nesse tipo de pesquisa é

[...] muito flexível. Contrariamente a outros tipos de pesquisa, não se segue uma série de fases rigidamente ordenadas. Há sempre um vaivém entre várias preocupações a serem adaptadas em função das circunstâncias e da dinâmica interna do grupo de pesquisadores no seu relacionamento com a situação investigada (THIOLLENT, 1986, p. 47).

Baseado nos estudos de Kurt Lewin, Mosaner (2008) apresenta que a Pesquisa-ação se organiza em três fases: o planejamento, a tomada de decisão e o encontro dos resultados da ação, ou seja, a fase exploratória, o desenvolvimento da ação e a divulgação das conclusões da pesquisa.

O planejamento, nessa proposta de investigação, requer do pesquisador um amplo conhecimento sobre a temática, uma prévia observação do campo a ser investigado, além de ter claro os objetivos e intenções da pesquisa.

Tripp (2005, p. 446) também orienta que ao planejar a proposta de uma Pesquisa-ação, ela deve se pautar em quatro fases de um ciclo básico de investigação: “PLANEJAR uma melhora da prática; AGIR para implantar e melhora planejada; monitorar e DESCRER os efeitos da ação; e AVALIAR os resultados da ação”. São fases que promovem a análise, a reflexão e a resignificação da prática.

4. A Pesquisa-ação como estratégia na formação de professores

A Pesquisa-ação, por se tratar de uma metodologia baseada na ação prática referenciada, é uma concepção bastante utilizada em propostas formativas de professores por considerar que os docentes são pesquisadores da própria prática visando sua transformação, tanto da ação docente quanto do desenvolvimento profissional. Ela promove a aprendizagem durante o processo de pesquisa tanto para aprimorar a prática como para ampliar os conhecimentos, contribuindo assim, com a investigação proposta pelo pesquisador.

Nesse sentido, a ação provocada pela proposta da Pesquisa-ação assume um caráter comunicativo, interativo, educativo, prático e transformador, tanto ao contexto observado quanto aos participantes inseridos no processo de investigação, pois de acordo com Pimenta (2005), os sujeitos assumem o papel de pesquisadores por estarem envolvidos no problema estudado.

Segundo estudo realizado por Silva (2011), a Pesquisa-ação é a metodologia mais adotada nas pesquisas sobre formação docente e citada entre os pesquisadores. Entretanto, Tanajura e Bezerra (2015) enfatizam que não é apenas pesquisar sobre os professores isoladamente, como se fossem materiais de laboratório, mas considerá-los como seres ativos, capazes de transformarem sua realidade e compreender o processo em que se dão essas transformações.

Nessa perspectiva, vários autores e pesquisadores, como Franco (2016), Pimenta (2005), Ibiapina (2008), têm se pautado nos princípios da Pesquisa-ação para aprimorar suas

concepções, dar novos sentidos aos seus estudos e, assim, contribuir com a formação de professores. Vale ressaltar que essas concepções tem fomentado a construção autônoma dos docentes, fortalecido a prática dialógica e ampliado a participação coletiva na busca de soluções aos problemas e desafios enfrentados no cotidiano educacional.

Tripp (2005, p. 445) enfatiza que “[...] é principalmente uma estratégia para o desenvolvimento de professores e pesquisadores de modo que eles possam utilizar suas pesquisas para aprimorar seu ensino e, em decorrência, o aprendizado de seus alunos”. Dessa forma, a Pesquisa-ação contribui para modificar a realidade e produzir conhecimentos, pois conduz os docentes a uma reflexão das vivências para que possam questionar e buscar respostas aos problemas experienciados.

Para Franco (2016, p. 513) a Pesquisa-ação sempre terá um caráter formativo, pois, “É um trabalho participativo; colaborativo, pedagógico, entre pesquisadores e professores, na perspectiva de formação crítico-reflexiva, que, por pressuposto, reverterá na melhoria do ensino”. Desta forma, a Pesquisa-ação utilizada como estratégia metodológica no espaço laboral docente, pode, segundo Abdala (2005, p. 385) ajudar esses profissionais, a “[...] se tornarem capazes de responder com maior competência aos problemas vivenciados, para, de forma interativa e coerente, experimentar soluções no caminho de diretrizes para uma ação mais transformadora”.

Contribuindo, Pimenta (2005) enfatiza que nesse tipo de pesquisa os docentes poderão problematizar, analisar e investigar a realidade da prática docente no cotidiano educacional, fazendo uma interlocução com suas experiências, seus saberes e conhecimentos teóricos. Assim, terão condições de encontrar soluções aos desafios oriundos das demandas escolares, numa perspectiva colaborativa. Corroborando, Mello (2014, p. 114) destaca que essa metodologia pode “[...] mobilizar atores sociais coletivos para sua emancipação e autonomia, por métodos tanto para desenvolver o conhecimento sobre o tema, como também para preparar o contexto para a ação, durante o seu desenvolvimento”.

Diante dessas discussões, acredita-se que a Pesquisa-ação, no contexto da formação docente auxilia os professores a compreenderem a realidade, avaliar as situações e questionar para agir novamente, favorecendo a formação reflexiva, a criticidade e a autonomia diante dos desafios a serem enfrentados e da própria constituição docente.

5. Concluindo

Neste estudo foram apresentadas e discutidas algumas ideias fundamentais relacionadas à pesquisa qualitativa, dando destaque para a Pesquisa-ação enquanto recurso

metodológico da pesquisa social. Esta metodologia considerada bastante adequada na área da educação como nas demais áreas do conhecimento, pois busca a interação e participação dos indivíduos para uma transformação coletiva.

Diante das discussões e colocações dos autores referenciados, pode-se afirmar que a Pesquisa-ação é uma estratégia metodológica que possibilita o enfrentamento dos problemas, objetivando ultrapassar os limites das investigações tradicionais de apenas ir a campo, coletar dados e voltar ao espaço acadêmico para analisar. É uma proposta que provoca nos sujeitos a reflexão da práxis, a proposição de ações com vistas a uma intervenção na prática, sendo este seu princípio e finalidade, além de promover transformações aos envolvidos como ao contexto observado.

Conclui-se que a Pesquisa-ação é uma proposta utilizada para discutir diferentes temáticas sociais, e seus princípios e objetivos demonstram a importância do pesquisador na construção de uma pesquisa. Além do mais é um tipo de pesquisa que nos traz um novo entendimento do que realmente consiste o ato de fazer pesquisa, principalmente no contexto da formação de professores.

Referências

ABDALLA, M. F. B. A Pesquisa-ação como Instrumento de Análise e Avaliação da Prática Docente. **Ensaio: aval. pol. públ. Educ.** Rio de Janeiro, RJ, v. 13, n. 48, p. 383-400, jul./set., 2005.

BARBIER, R. **A Pesquisa-ação**. Brasília, DF: Liber Livro Editora, 2007.

COREY, S. Esperar? Ou começar a saber! In: MORSE, W. C.; WINGO, G. M. (Orgs.). **Leituras de psicologia educacional**. Trad. de Dante Moreira Leite. São Paulo, SP: Nacional, (Atualidades Pedagógicas, v. 93), 1979. p. 296-302.

FRANCO, M. A. S. Pesquisa-ação pedagógica: práticas de empoderamento e participação. **Educ. Temat. Digit.** Campinas, SP, v. 18, n. 2, p. 511-530, abr./jun., 2016.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo, SP: Paz e Terra, 1996.

GHEDIN, E.; FRANCO, M. A. S. **Questões de método na construção da pesquisa em educação**. São Paulo, SP: Cortez, 2008.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo, SP: Atlas, 2002.

IBIAPINA, I. M. L. **Pesquisa colaborativa: investigação, formação e produção de conhecimentos**. Brasília, DF: Liber Livro Editora, 2008.

MELLO, R. F. **Métodos participativos e a Pesquisa-ação para o desenvolvimento local**. 2014. 429 f. Tese. (Doutorado em Engenharia de Produção) – COPPE, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, 2014.

MINAYO, M. C. S. Ciência, técnica e arte: o desafio da pesquisa social. In: MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009. p. 09-29.

MIRANDA, M. G.; RESENDE, A. C. A. Sobre a Pesquisa-ação na educação e as armadilhas do praticismo. **Revista Brasileira de Educação**. Rio de Janeiro, RJ, vol. 11, n. 33, p. 511-565, set./dez., 2006.

MORIN, A. **Pesquisa-ação integral e sistêmica: uma antropopedagogia renovada**. Tradução Michel Thiollent. Rio de Janeiro, RJ: DP&A, 2004.

MOSANER, E. **Arte-educação: leitura de obras e elaboração de propostas poéticas a partir do acervo da pinacoteca do estado de São Paulo**. 2008. 233 f. Dissertação. (Mestrado em Educação, Arte e História da Cultura) – Faculdade de Educação, Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, SP, 2008.

OLIVEIRA, G. S.; CUNHA, A. M. O.; CORDEIRO, E. M.; SAAD, N. S. Grupo Focal: uma técnica de coleta de dados numa investigação qualitativa?. In: **Cadernos da Fucamp**, UNIFUCAMP, v.19, n.41, p.1-13, Monte Carmelo, MG, 2020.

PIMENTA, S.G. Pesquisa-ação crítico-colaborativa: construindo seu significado a partir de experiências com a formação docente. **Educação e Pesquisa**. São Paulo, SP, vol. 31, n. 3, p. 521-539, set./dez., 2005.

RICHARDSON, R.J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. São Paulo, SP: Atlas, 2012.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo, SP: Cortez, 2017.

SILVA, L. N. D. **Formação de professores centrada na pesquisa: a relação teoria e prática**. 2011. 165 f. Tese. (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, GO, 2011.

TANAJURA, L. L. C.; BEZERRA, A. A. C. Pesquisa-ação sob a ótica de René Barbier e Michel Thiollent: aproximações e especificidades metodológicas. **Revista Eletrônica Pesquisaeduca**. Santos, SP, vol. 07, n. 13, p. 10-23, jan./jun., 2015.

THIOLLENT, M. **Metodologia da Pesquisa-ação**. São Paulo, SP: Cortez: Autores Associados, 1986.

TOLEDO, R.F.; JACOBI, P. R. Pesquisa-ação e educação: compartilhando princípios na construção de conhecimento e no fortalecimento comunitário para o enfrentamento de problemas. **Revista Educação e Sociedade**. Campinas, SP, vol. 34, n. 122, p. 155-173, jan./mar., 2013

TRIPP, D. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. **Educação e pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, set./dez. 2005.